

# Apresentação

Como outros Ciclos de estudos da Universidade do Porto (UP), o 2.º ciclo de estudos em Museologia encontra-se este ano em período de avaliação, sendo este um momento de particular reflexão sobre os caminhos percorridos e sobre o seu futuro.

O 2.º Ciclo de estudos em Museologia da UP iniciou a sua *viagem* num contexto de profunda renovação do tecido museológico português, três anos apenas após a criação do Instituto Português dos Museus e numa altura em que o próprio setor se procurava autonomizar, procurando apresentar uma política coerente e coordenada para esta área, que cada dia ganhava mais espaço de discussão nos meios de comunicação social. O contexto era de verdadeira *explosão museológica* ou de *fenómeno museológico*: *fenómeno* que podemos relacionar com os processos que têm sido caracterizados como pós-industriais, pós-capitalistas, modernidade tardia ou pós-modernos, a que normalmente se aliam motivações e ansiedades relacionadas com a amnésia social, com a procura de autenticidade e de antídotos em relação à sociedade de consumo, com tentativas de lidar com a fragmentação da identidade e individualização, e com desejos de aprendizagem ao longo da vida e de aprendizagem vivencial. Contudo, este era, e tem também sido, um momento de particular fragmentação e profundo questionamento deste mundo, a que a museologia não tem estado alheia.

A relação privilegiada com o *campo* profissional tem permitido a construção e produção de programas de formação conjuntos, o investimento em experiências multidisciplinares de ensino-aprendizagem, em ambiente de laboratório ou do *mundo real*, e a procura do rigor e da fundamentação das práticas em teorias. Teorias que se almeja conduzirem a questionamentos permanentes sobre o artefacto museu, sobre os processos envolvidos no fazer museus e, enfim, a uma profunda renovação do setor museológico. Pensamos, pois, a nossa formação sobretudo a partir de questões, tentando abolir fronteiras disciplinares e integrar conhecimentos, apoiando as expressões mais inovadoras e criativas da prática e da investigação, promovendo sempre o empoderamento dos nossos alunos, encorajando-os a publicar os seus trabalhos para avaliação pública.

Estas serão algumas das características que desde cedo identificaram este Curso e que, de alguma forma, vemos concretizadas ao longo dos diferentes artigos publicados nos diferentes volumes de Ensaio e Práticas em Museologia, que se referem a trabalhos orientados por docentes deste 2.º Ciclo de estudos, desenvolvidos no âmbito de Estágios, Projetos ou Dissertações de Mestrado. Como anteriormente, o resultado é uma compilação multidimensional bastante rica, organizada por ordem alfabética de autor e não temática pois, mesmo que pontualmente seja notável uma dinâmica discursiva partilhada, genericamente cada texto salienta um conteúdo particular.

**Ana Nunes** analisa criticamente o papel do museu contemporâneo, concretamente a sua função educativa, enquadrando o seu estudo nas práticas educativas do Museu Marítimo de Ílhavo e a forma como foi repensada a estratégia educativa do museu para 2010/2011 e para as ações futuras.

**Daniela Ferreira** explora a importância e a necessidade da implementação de um modelo de Gestão da Qualidade em museus, no sentido deste assegurar um melhor funcionamento das instituições nas suas áreas e serviços mais distintos.

**Emanuel Guimarães** demonstra o potencial impacto que as instituições museológicas podem ter como agentes de desenvolvimento de uma região e das suas comunidades, nas suas vertentes sociocultural, ambiental e económica, desde que o seu planeamento seja concebido com sentido de estratégia integrada e de sustentabilidade.

**Filipe Couto** sistematiza o conceito de exposição e dos processos que devem ser considerados desde a sua idealização à materialização, apresentando um conjunto de procedimentos e especificidades indissociáveis da prática curatorial.

**Helena Pereira** incide o seu estudo sobre as contingências e significados que ditam a exposição de determinados objetos em detrimento de outros, ilustrando este conceito com o estudo biográfico de uma coleção de vidro pertencente ao Museu Nacional de Machado de Castro.

**João Duarte** descreve as dez iniciativas culturais desenvolvidas ao longo do ano de 2012 no Museu Municipal de Arouca, que visaram a preservação e a divulgação do património, dos saberes e das memórias daquele concelho, e apresenta uma proposta museológica estratégica para uma futura articulação entre a instituição e a comunidade.

**Maria Ribeiro** documenta a vida e a coleção de objetos de Manuel Coelho Baptista de Lima, colecionador e diretor do Museu de Angra do Heroísmo, uma personalidade considerada primordial para compreender as práticas do colecionismo privado açoriano no século XX.

**Pedro Araújo** reúne um conjunto de depoimentos de antigos operários das minas de volfrâmio da Borralha e recorre à literatura romaneada sobre essa temática, no sentido de recuperar e promover a memória coletiva daquela antiga comunidade mineira.

**Sandra Senra** reflete sobre o paradigma das instituições museológicas que desempenham o seu papel social online, enquadrando, analisando e avaliando esta problemática concretamente sobre o Projeto 2.0 concebido e implementado em 2012 pelo Museu d'Art Contemporani de Barcelona.

**Telma Silva** apresenta um estudo sobre a coleção do artista micalense Domingos Rebelo, realçando a sua importância no panorama museológico contemporâneo açoriano, cuja obra tem adquirido particular destaque enquanto referência da memória coletiva regional.

*Alice Semedo, Filipe Couto, Paulo Rodrigues, Sandra Senra*